

**Confira nesta edição:**

**ON**

- **Sergio Fontes é empossado Diretor do Observatório Nacional**

*Página 3*

**Ações SBGf**

- **Regulamentação Profissional de Geofísico - Reunião em Brasília**
- **SBGf e SPG negociam parceria**

*Páginas 3 e 5*

**Universidades**

- **Laboratório de Geofísica Computacional - UNICAMP**

*Páginas 4 e 5*

**Eleições**

- **Diretoria, Secretários Regionais e Conselheiros - Biênio 2005 - 2007**

*Página 6*

**Eventos**

- **EAGE - Madri 2005**
- **Prospectors and Developers Annual Convention - PDAC**

*Páginas 6 e 7*

**Agenda**

- **Eventos Nacionais e Internacionais**
- **Assembléia Geral Ordinária**

*Página 7*

## 9º Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Geofísica

**& EXPOGEF**

# Salvador 2005

*Explore new ideas in a mystical place.*



Foto: Paulo Hermida

**- Promoção -**

**Sociedade Brasileira de Geofísica (SBGf)**

**- Co-patrocínio -**

**European Association of Geoscientists and Engineers (EAGE)  
Society of Exploration Geophysicists (SEG)  
Latin American Geophysical Union (ULG)**

**Salvador - 11 a 14 de setembro de 2005 - Centro de Convenções da Bahia**

## **Diretoria da SBGf**

### **Presidente**

Paulo Roberto Porto Siston (Petrobras)

### **Vice-Presidente**

Paulo Roberto Schroeder Johann (Petrobras)

### **Diretor Geral**

Renato Lopes Silveira (Paradigm Geophysical)

### **Diretor Financeiro**

Ana Cristina Chaves Sartori (GEOSOFT)

### **Diretor de Relações Institucionais**

Renato Cordani (RECONSULT)

### **Diretor de Relações Acadêmicas**

Olivar Antonio Lima de Lima (UFBA/CPGG)

### **Conselheiros**

Fábio Taioli (USP)

Francisco Carlos Neves de Aquino (Petrobras)

Ícaro Vitorello (INPE)

Jessé Carvalho Costa (UFPA)

Jorge Dagoberto Hildenbrand (FUGRO)

Jurandyr Schmidt (Petrobras)

Luiz Fernando Santana Braga (MCT-ON)

Marco Aurélio Latgé (Petrobras)

Renato Marcos Darros de Matos (FLAMOIL)

Roberto Fainstein (NExT)

### **Secretário Divisão Centro-Sul**

Carlos Eiffel Arbex Belem (GAIA)

### **Secretário Divisão Sul**

João Carlos Dourado (UNESP)

### **Secretário Divisão Nordeste Meridional**

Mario Sergio Costa (Petrobras)

### **Secretário Divisão Norte**

OM Prakash Verma (UFPA)

### **Secretário Divisão Nordeste Setentrional**

Pedro Xavier Neto (Petrobras)

### **Diretor de Publicações**

Eduardo Lopes de Faria (Petrobras)

### **Editor Chefe da Revista**

Cleverson Guizan Silva (LAGEMAR/UFF)

## **Expediente**

### **Secretaria Executiva**

Ivete Berlice Dias

Luciene Camargo

### **Jornalista Responsável**

Renata Vergasta

Mtb nº 20.384

### **Programadora Visual Gráfica**

Adriana Reis Xavier

Tiragem: 1.500 exemplares

Distribuição Restrita

### **Sede SBGf**

Av. Rio Branco, 156

salas: 2509, 2510 e 2511

20.043-900 Centro

Rio de Janeiro - RJ

Tel: 55 21 2533-4627

Fax: 55 21 2533-0064

### **Homepage**

<http://www.sbgf.org.br>

### **E-mail**

[sbgf@sbgf.org.br](mailto:sbgf@sbgf.org.br)

## **Editorial**

O mercado de trabalho, no Brasil, tem apresentado crescimento inexpressivo quando comparado ao crescimento na quantidade de profissionais que se habilitam ao exercício de suas atividades ao concluírem um curso de graduação. Ao tentarem uma colocação de trabalho, vêm suas chances sempre mínimas.

Muito se tem discutido sobre as causas que levam a milhares de profissionais permanecerem fora do mercado de trabalho de sua especialidade. A principal delas diz respeito à ausência de políticas públicas que contemplem o desenvolvimento do país e à longa estagnação econômica. Nesse sentido, projetos de governo nem sempre são cumpridos levando ao ceticismo afirmações de ministros e outros profissionais credenciados que anunciam em estilo "pirotécnico", projetos de criação de empregos que já nascem fadados à não execução.

Por outro lado, em algumas profissões, a não inserção dos egressos de cursos superiores no mercado de trabalho, é creditada à baixa qualificação dos recém-formados que não preenchem os requisitos para o exercício profissional.

No caso das Ciências da Terra, onde o mercado de trabalho encontra-se em expansão, absorvendo a quase totalidade dos profissionais formados, os cursos geralmente são de excelente qualidade. Isso permite, por exemplo, aos Geofísicos, Geólogos e Engenheiros Geólogos concluírem a graduação com nível de conhecimento adequado para o exercício de suas atividades.

No que diz respeito à questão das oportunidades de trabalho, temos observado um embate muito apaixonado entre diversos profissionais que se acusam mutuamente de invasão em suas respectivas atribuições. Exemplo histórico é o caso dos Arquitetos, Urbanistas e dos Engenheiros Civis. Um outro embate muito apaixonado vem sendo travado entre os Geólogos e os Engenheiros de Minas frente às discussões em curso para a reformulação da Resolução 218/73 pelo sistema CONFEA-CREA.

Mais recentemente, os Geocientistas estão acompanhando e discutindo o desmembramento da criação de um curso denominado de Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo pela Universidade Estadual Norte Fluminense.

Esse curso está em fase de regulamentação no CONFEA e está aberto às sugestões da comunidade. Também será analisado no âmbito das Câmaras Especializadas em Geologia e Minas do CREA que se reunirão no final do mês corrente em Vitória-ES.

Temos recebido manifestações de diversos segmentos da comunidade de Geociências, dentre os quais, nossos associados, membros da Associação de Profissionais Geólogos do Rio de Janeiro (APG), de membros da Diretoria da Federação de Brasileira de Geólogos (FEBRAGEO) e da Associação de ex-alunos da USP. Entendem nossos colegas que a proposta de regulamentação do curso citado traz em seu bojo, uma superposição de atribuições hoje exercidas por Geólogos, Engenheiros Geólogos e Geofísicos. Essa é patente, quando se examina a grade curricular do curso em questão.

Como contraponto a este assunto, a questão da regulamentação da profissão de geofísico, proposta pela SBGf, e bastante debatida pela sociedade, ainda não obteve solução no Congresso. Cabe aqui lembrar que há décadas, o curso de Geofísica da USP, e mais recentemente os cursos da UFPA, UFBA e UFF vêm formando geofísicos, sem o necessário reconhecimento profissional.

Justifica a UENF que o curso virá suprir a qualificação complementar dada pelas empresas, o que não reflete a situação de fato. Na atividade exploratória e de produção de petróleo as empresas sempre oferecem ao recém-contratado um programa preliminar de estágio probatório quando o recém-graduado tem aulas complementares ao mesmo tempo em que é avaliada a sua aptidão e adaptação às novas atividades.

A SBGf entende que a criação de novos cursos deve se pautar pelo rigor e objetivos acadêmico e de pesquisa, obedecer às exigências de mercado fazendo-se distinção coerente entre oportunidade e oportunismo. Ou seja, a criação de novos cursos não deve ser pautada por facilidades de financiamento, expectativas, vantagens ou "brechas" na legislação. Nesse sentido, e no caso específico, entendemos que deva ser discutida a caracterização do mesmo como um curso de engenharia, uma vez que (após revisão da grade curricular disponibilizada no endereço eletrônico da UENF) o mais adequado seria de graduação em Geofísica ou ainda Geologia ou Engenheiro Geólogo, em conformidade com a Lei 5.194/66.

Ou talvez todos os cursos de graduação de Geofísica, já criados e regulamentados, deveriam mudar para Engenharia Geofísica, e com isto abrigarem-se sob a auto-regulamentação do CREA?

## Sergio Fontes é empossado Diretor do Observatório Nacional

Em 14 de abril de 2005, no Auditório do Observatório Nacional, tomou posse como Diretor o Geofísico Sergio Luiz Fontes, em cerimônia que contou com as presenças de diversas autoridades federais, estaduais e municipais além de especialistas de diversas áreas do mundo acadêmico e empresarial.

O Observatório Nacional foi criado por D. Pedro I em 15 de outubro de 1827. Entre suas finalidades estava a orientação e estudos geográficos do território brasileiro e de ensino da navegação. Com a proclamação da república, em 1889, o Imperial Observatório do Rio de Janeiro passou a se denominar Observatório Nacional.

Atuando na área de astronomia, geofísica e metrologia em tempo e frequência, o ON conta hoje com 154 servidores em seu quadro permanente (42 pesquisadores, 24 tecnologistas, 26 técnicos, 62 apoio administrativo). Oferece cursos de

pós-graduação, nos níveis mestrado e doutorado, nas áreas de Astronomia e Geofísica, tendo sido formados um total de 180 mestres e doutores desde o início das atividades de pós-graduação nos anos 80.

O novo Diretor do Observatório Nacional, selecionado por Comitê de Especialistas e nomeado pelo Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia, Dr. Sergio Luiz Fontes, é bacharel em Física e mestre em Geofísica pela UFRJ e doutor em geofísica pela Universidade de Edimburgo, na Escócia. É especialista na aplicação de métodos eletromagnéticos para o estudo do interior da terra. Sergio Fontes, sócio fundador da SBGf, é o primeiro geofísico a ocupar de forma não interina a direção do Observatório Nacional.

Os principais planos para sua gestão a frente do ON incluem:

- construir um novo prédio para a área de geofísica
- reforçar a área de geofísica, através da atuação cada vez maior em redes cooperativas (BAMPETRO, projeto semi-árido e outros) e contratação de novos pesquisadores;
- aumentar a liderança do ON na área de Astronomia, através da ampliação das parcerias nacionais e internacionais e a consolidação do ensino à distância;
- ampliar os serviços de sincronismo e de carimbo de tempo, visando torná-los fonte de recursos próprios para a instituição. O ON tem a atribuição de gerar e disseminar a Hora Legal Brasileira.

Da esquerda para a direita estão:  
Dr. Waldimir Pirró e Longo, Pesquisador Titular da UFF  
Dr. Sergio Luiz Fontes, Diretor do Observatório Nacional  
Dr. Luis Manuel Rebelo Fernandes, Secretário Executivo MCT  
Dr. Sylvio Ferraz de Mello, Pesquisador Titular da USP e  
Dr. Sayd José Codina Landaberry, Pesquisador Emérito do Observatório Nacional



## Regulamentação Profissional de Geofísico - Reunião em Brasília

Objetivando discutir assuntos ligados à tramitação do Projeto de Lei número 4.796, de 2005 que regula o exercício profissional de Geofísico estiveram em Brasília no dia 22/06/05, Renato Silveira (representando a Sociedade Brasileira de Geofísica-SBGf), Ivam Zanette (representando o Conselho Federal de Engenharia Arquitetura e Agronomia-CONFEA) e Nivaldo Bósio (representando a Federação Brasileira de Geólogos-FEBRAGEO).

O referido projeto foi apresentado ao Plenário da Câmara dos Deputados pela Deputada Jandira Feghali após discussões que envolveram a SBGf e a FEBRAGEO e encontra-se na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público para fins de emissão de parecer por parte da Deputada Dra. Clair que foi designada relatora.

Preliminarmente, o assunto foi discutido com o Deputado Tarcísio Zimmermann que também faz parte da comissão citada. Ao Deputado Zimmermann, foram prestados esclarecimentos sobre o projeto, atividades dos Geólogos e dos Geofísicos além de analisados os requisitos para o reconhecimento profissional dos Geofísicos.

Posteriormente, acompanhados do Deputado Zimmermann, o grupo reuniu-se com a Deputada Dra. Clair, sua assessora – Sra. Alessandra e o Consultor Legislativo (Jurídico) Eliézer Noletto. O Deputado citado defendeu o projeto junto a Dra. Clair e disse que foi a primeira vez, no âmbito da comissão, em que ele constatou consenso entre duas entidades de profissionais no encaminhamento de um projeto do gênero. Novamente no gabinete da Deputada Dra. Clair foram prestados todos os esclarecimentos relativos às atividades dos Geofísicos e analisada a legislação complementar pertinente. A Deputada relatora manifestou o seu interesse na solução do assunto, adiantando que o consultor jurídico analisaria as colocações apresentadas na reunião e que posteriormente seriam todos informados.

Por sua vez, o consultor jurídico informou que não há problemas quanto ao mérito do projeto, alegando que apenas deve-se atentar quanto à técnica legislativa. Aceitou a aplicação das leis 5194 (Dispõe sobre as profissões do Sistema CONFEA-CREA), 7410/85 (Dispõe sobre a especialização de Engenheiros e Arquitetos em Engenharia de Segurança do Trabalho) e 4097/02 (Dispõe sobre o

transporte de produtos perigosos) aos Geólogos e Geofísicos, ficando alguma dúvida quanto à alteração da lei 4076/62 (Dispõe sobre a profissão de Geólogo) que irá estudar mais detalhadamente.

Foi entregue a todos texto do documento de consenso (SBGf-FEBRAGEO), solicitando que fosse mantido o projeto original conforme apresentado pela Deputada Jandira Feghali.

A avaliação dos participantes da SBGf, da FEBRAGEO e do CONFEA é de que as reuniões foram produtivas. Entretanto, junto ao Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo, a SBGf está estudando novas ações de esclarecimento junto aos parlamentares da Câmara Federal.

### Confira no site da SBGf:

- **PL 4796/2005 em tramitação na Câmara dos Deputados**
- **Ofício Deputada Dra. Clair**
- **Parecer Deputada Dra. Clair**

### *Geofísica computacional é ferramenta fundamental na exploração e no monitoramento de reservas de petróleo*

O aproveitamento e gerenciamento de recursos naturais têm provocado nos últimos anos uma crescente demanda pela produção de conhecimentos, pela realização de serviços e pela formação de profissionais. Atender adequadamente essas demandas significa estabelecer uma competência científico-tecnológica, de forma sustentável, nas várias áreas de conhecimento envolvidas, em particular a geologia, a geofísica e a matemática aplicada e computacional. O professor Martin Tygel, coordenador do Laboratório de Geofísica Computacional, (LGC), do Departamento de Matemática Aplicada da Unicamp, explica que o trabalho da geofísica consiste em realizar medições na superfície da terra ou no mar e, como resultado, produzir imagens e informações da subsuperfície com vistas a uma série de aplicações, utilizando recursos computacionais de alta tecnologia. Ele cita como exemplos a prospecção de petróleo, e os estudos ambientais, arqueológicos e da construção civil. Segundo Tygel, o procedimento comum de todas essas aplicações é enviar um tipo de onda, receber o sinal que é refletido e, então, processar os dados recebidos.

### **PARCERIA COM ANP GERA BONS RESULTADOS**

Desde 2001, o LGC atua nessa área realizando pesquisa e desenvolvimento em propagação de ondas, modelagem e processamento de dados geofísicos, entre outros. Um dos projetos realizados pelo LGC é a construção de imagens sísmicas em tempo e profundidade, utilizadas para exploração e monitoramento de reservatórios de petróleo e gás. Outro projeto destina-se à obtenção de imagens de atributos geo-eletromagnéticos de interesse em estudos ambientais, como presença de poluentes, localização de dutos e rejeitos industriais no subsolo.

### **Parcerias**

O LGC desenvolve atualmente um importante trabalho em parceria com a Agência Nacional do Petróleo (ANP), no qual é feito o reprocessamento de dados sísmicos antigos com métodos e tecnologia avançadas com vistas à exploração de petróleo. Tygel considera esse trabalho muito interessante, uma vez que muitos dados não podem ser adquiridos novamente, por exemplo, por motivos ambientais. Os dados originais são reprocessados utilizando resultados científicos e recursos computacionais atualizados, sendo possível recuperar muita informação. Além disso, o LGC desenvolve vários projetos para a Petrobras, visando a melhor exploração e monitoramento de reservatórios de petróleo e gás.

A Unicamp, através do LGC, assinou recentemente um convênio com a empresa Brain Tecnologia, sediada em Belo Horizonte (MG), no valor de R\$ 2 milhões. Além de interesses em prospecção sísmica de petróleo, a Brain tem forte atuação no setor de meio ambiente através de mapeamento adequado, por exemplo, na detecção de poluentes, delimitação de lençol freático, localização de dutos de petróleo, entre outros. Tygel explica que é um convênio no qual tanto o LGC quanto a Brain podem sugerir projetos de interesse comum. Outro convênio recente foi realizado com as empresas



Professor Martin Tygel, coordenador do LGC

GPLus e AMD, no qual foi disponibilizado um "cluster" de 32 processadores para testes em software de processamento sísmico desenvolvidos no Laboratório.

O LGC desenvolve também vários projetos de pesquisa e desenvolvimento com a Petrobras, em particular na forma de teses de pós-graduação de seus profissionais na Unicamp. Finalmente, o LGC recebe também financiamento da Fapesp, em forma de projetos temáticos e de bolsas e do CNPq para o desenvolvimento de suas pesquisas. O aporte de recursos por parte da ANP e Fapesp foi essencial para a aquisição de equipamentos computacionais e instalação do Laboratório. O LGC é ainda um dos membros fundadores do Consórcio internacional Wave Inversion Technology (WIT), que congrega importantes empresas de petróleo mundiais para execução de pesquisa aplicada.

### **Recursos Humanos**

O coordenador do LGC afirma que os bons empregos relacionados alta tecnologia e serviços sofisticados estão sempre migrando para economias mais favoráveis. O campo do petróleo tem a possibilidade de trabalhar com tecnologia de ponta e atrair os bons empregos. "Recebo aqui no Laboratório, quase que diariamente, algum pedido de mão-de-obra qualificada que conheça esse tipo de tecnologia, para emprego certo. São poucas as pessoas qualificadas, existe um espaço muito grande para crescer", revela. Vale salientar, no entanto, que se trata de uma área que requer bastante dedicação, o profissional precisa saber muito de matemática, informática e geologia.

Na visão de Tygel, a universidade poderia treinar mais pessoas. "Existe uma procura por treinamento, mas a demanda por profissionais é muito maior". Tygel afirma também que é difícil diagnosticar porque a

procura pelos candidatos não é tão grande como deveria ser. Ele considera que, especialmente para os jovens, o petróleo tem uma conotação muito negativa, como poluente e destruidor de meio-ambiente, porém essa é uma noção que não representa corretamente toda a realidade. “É claro que, como toda atividade de grandes proporções, a indústria de petróleo tem grande impacto no meio-ambiente. O petróleo, no entanto, é um dos recursos naturais mais nobres, tendo massiva utilização nas indústrias química, farmacêutica e têxtil, bem como na produção de insumos agrícolas. O petróleo é também fundamental na produção de inúmeros materiais sintéticos. Estas aplicações têm impacto muito mais relevante que sua mera utilização como combustível. Além disso, simplesmente não existe ainda substituto energético viável”, afirma.

Em uma análise bem objetiva da situação da pesquisa e inovação no País, Martin Tygel é de opinião, que nos últimos 30 anos, o Brasil mandou muita gente para fora, os pesquisadores realizaram seus doutorados e os cursos de pós-graduação foram bem consolidados. O grande motor era e é a publicação em revistas especializadas. Esperava-se, porém, que esta ação gerasse, por si só, o desenvolvimento, não só científico, mas também tecnológico, capaz de gerar riquezas materiais para a população. No entanto, como há poucas oportunidades no País para o desenvolvimento de produtos a partir dessas idéias, essas são patenteadas e utilizadas em outros países, os quais recebem os dividendos do trabalho.

Tygel enfatiza agora o que ele chama de trabalho pós-publicação, na inovação e no estabelecimento das tecnologias. Segundo ele, o país tem uma deficiência cultural histórica que é a de olhar as pessoas que fazem, que “põem a mão na massa”, de uma forma pejorativa, ao contrário do olhar lançado sobre as pessoas que produzem as idéias, os criadores intelectuais. De acordo com Tygel, no Brasil é mais fácil comprar um equipamento de US\$ 1 milhão do que pagar um salário adequado para o técnico que fará a manutenção do equipamento. “Posso conseguir agora, com algum projeto de pesquisa, a aquisição de máquinas sofisticadíssimas. No entanto, a contratação de pessoal para operar e manter essas máquinas não se encaixa em nenhum tipo de apoio”, alerta. Tygel acha, no entanto, que a situação está se revertendo, embora não na velocidade que deveria. A Unicamp está investindo mais na inovação e isso significa realizar atividades que tenham, além de qualidade acadêmica, também conteúdo prático. Mas, na opinião do docente, ainda falta apoio para as pessoas qualificadas que não são pesquisadores.

## Prevenção

Em contraponto com a realidade dos países industrializados, o Brasil utiliza muito pouco os benefícios que a tecnologia geofísica pode oferecer. Tygel explica que, em muitos países, serviços de mapeamentos e análises utilizando o processamento de dados geofísicos são de amplo emprego na sociedade. Dentre os exemplos estão aplicações em preservação de estradas. Segundo ele, através de medições realizadas com a circulação de veículos pesados na estrada é possível verificar possibilidades de ruptura devido ao estado do subsolo. “Um monitoramento correto pode significar uma economia substancial de divisas. Uma situação clássica que poderia ter sido evitada com monitoramento preventivo é a queda da ponte da BR-116”, alerta Tygel.

## Futuro

O LGC é, segundo seu coordenador, auto-sustentado por seus projetos. Os recursos financeiros são provenientes, entre outras fontes, da Agência Nacional do Petróleo, Petrobras, Brain Tecnologia, GPLus e AMD, Fapesp, CNPq. Além disso, o LGC dispõe de sofisticados pacotes computacionais e aplicativos, disponibilizados a partir de acordos educacionais e de pesquisas com empresas.

O Laboratório está vinculado ao Centro de Estudos do Petróleo (Cepetro), considerado por Tygel um centro excelente, porque além de congregar todas as atividades do petróleo, realiza o gerenciamento financeiro dos projetos, aliviando os pesquisadores da pesada carga administrativa. O coordenador do LGC enxerga um futuro de trabalho muito promissor. “A atividade que realizamos é o processamento de dados geofísicos. O custo desse trabalho nos países desenvolvidos está se mostrando muito caro, havendo um deslocamento de serviços para países emergentes, por exemplo, China e Índia. Mesmo sendo os custos do Brasil maiores que nesses dois países, há competência aqui para receber esses serviços. Neste sentido, as atividades de laboratórios universitários, como o LGC, podem desempenhar um papel importante”, prevê Tygel.

A construção da nova sede do Cepetro ampliará a capacidade física do LGC, que ocupará um andar inteiro no novo prédio. Esse fato acena com um planejamento de uma grande expansão nas atividades. “Temos que colocar nossos estudantes para trabalhar em problemas reais. Isso não quer dizer que sou contra fazer pesquisa. O LGC apóia decisivamente o grupo de pesquisa em geofísica computacional do Departamento de Matemática Aplicada, participando ativamente dos trabalhos de pesquisa e publicações. Acho, porém, que ao lado do apoio já estabelecido à pesquisa, devemos nos preocupar mais com as aplicações. Além disso, trabalhar em problemas aplicados faz com que o aluno se habitue ao mercado de trabalho que irá encontrar. É um bom caminho para garantir que os nossos jovens tenham oportunidade”, finaliza Tygel.

Jeverson Barbieri  
UNICAMP

## SBGf e SPG negociam parceria

Dentro da política de internacionalização da Sociedade Brasileira de Geofísica, conforme estabelecido no Plano Estratégico, estão sendo realizadas negociações com a Society of Petroleum Geophysicists (SPG) que permitirão no futuro, estabelecer estratégias que venham a fortalecer os laços de amizade e eventuais atividades técnicas entre ambas sociedades.

Nesse sentido, em termos de parceria, a SBGf está disponibilizando a SPG espaço compartilhado no estande da SBGf para que a SPG divulgue seu congresso bienal (6º Congresso Internacional da SPG) que será realizado de 9 a 11 de janeiro de 2006 em Calcutá – Índia.

A Diretoria da SBGf entende tratar-se de uma excelente oportunidade em termos de integração com a comunidade científica indiana considerando o fato de ser a Índia na atualidade, um dos países que mais desenvolvem atividades de pesquisa em petróleo.

## Processo Eleitoral

Em conformidade com o dispositivo estatutário está em curso o processo eleitoral para a eleição dos membros de Diretoria Nacional e das Secretarias Regionais além da renovação de metade dos membros do Conselho Consultivo da SBGf para o biênio 2005-2007.

O processo já foi concluído para Diretoria Nacional, para a Secretaria Regional Sul, Secretaria Regional Centro-Sul e para a Secretaria Regional Nordeste Meridional, estando em curso para a Secretaria Regional Norte e para a Secretaria Nordeste Setentrional.

A Secretaria Regional Sul já concluiu o processo eleitoral tendo sido eleito para Secretário Regional o Professor Carlos Alberto Mendonça. Os novos membros do Conselho Consultivo Regional eleitos foram: Vagner Roberto Elis, Jorge Luís Porsani e Otávio Coaracy Brasil Gandolfo.

A Secretaria Regional Centro-Sul também concluiu o processo eleitoral tendo sido eleito para Secretária Regional Patrícia Pastana de Lugão e novos membros do Conselho Consultivo Regional os sócios Marcos Antonio Galotti Guimarães, João Clark Filho e Rui Pinheiro Silva.

Para a Secretaria da Divisão Nordeste Meridional foi reeleito o colega Mario Sergio Gomes. Para novos conselheiros regionais foram eleitos os sócios Alberto Brum Novaes, Marco Antônio Barsottelli Botelho e Neri João Bóz.

No que diz respeito a SBGf Nacional, o processo eleitoral já foi concluído, tendo sido eleitos:

Presidente Renato Lopes Silveira, para Vice-Presidente: Paulo Roberto Porto Siston, Diretor Geral: Edmundo Julio Jung Marques, Diretor Financeiro: Francisco Carlos Neves de Aquino, Diretor de Relações Institucionais: Carlos Eiffel Arbex Belem, Diretor de Relações Acadêmicas: Naomi Ussami e para Diretor de Publicações: Eduardo Lopes de Faria. Para o Conselho Consultivo Nacional foram eleitos os seguintes sócios: Paulo Roberto Schroeder Johann, Ana Cristina Fernandes Chaves Sartori, Sergio Luiz Fontes, Renato Cordani e Ricardo Augusto Rosa Fernandes.

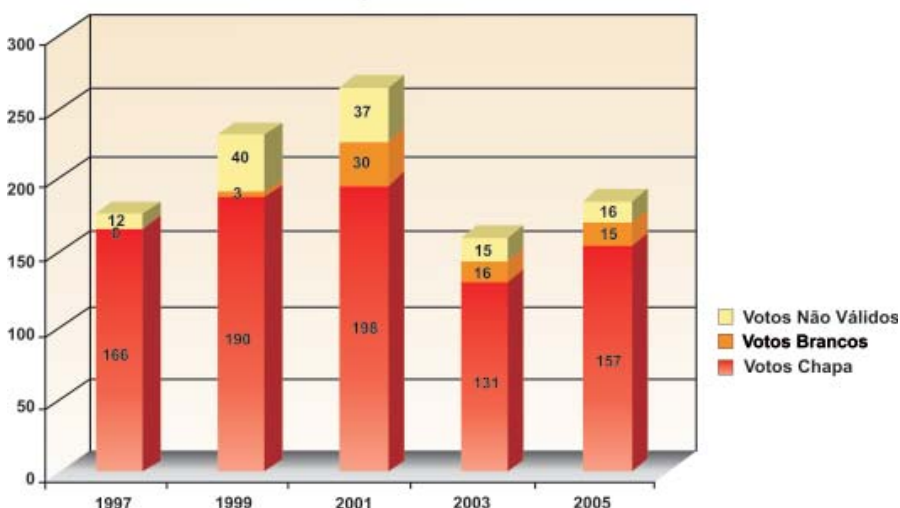
Os membros eleitos para atividades executivas terão mandato de dois anos enquanto os conselhos terão mandato de quatro anos.

O quadro abaixo mostra o número de votantes no processo eleitoral nacional ao longo dos últimos cinco anos, onde são mostrados os números totais incluindo os votos nulos e em branco.

Via de regra, os votos nulos são decorrentes de sufrágios por parte de sócios que não estão em dia com suas obrigações estatutárias. A análise dos dados mostra que, a despeito de um número expressivos de sócios com direito a voto (sócios não estudantes) superior a 1000, a participação ainda é muito pequena, a despeito de ampla divulgação do processo eleitoral. O processo eleitoral das Divisões Regionais também tem tido baixa participação.

A Comissão Eleitoral exorta os sócios a terem uma participação mais efetiva nos futuros processos.

Histórico Eleições SBGf - Nacional



## EAGE - Madri 2005

A Sociedade Brasileira de Geofísica esteve presente em Madri por ocasião do 67º Congresso da European Association of Geoscientists & Engineers (EAGE) realizado durante os dias 13 a 16 de junho de 2005. Na qualidade de expositor, ocupou um estande cedido pela sociedade organizadora do evento em termos de contrapartida.

O espaço foi cedido pela EAGE em



SBGf divulga 9º Congresso na EAGE

decorrência de parceria entre a SBGf e sociedade anfitriã. O estande cedido foi compartilhado pela SBGf, nossa congênere da Venezuela – Sociedad Venezolana de Ingenieros Geofísicos (SOVG) e a Universidade de Stavanger.

Pelo Comitê Organizador do 9º CISBGf estiveram presentes os Geofísicos Vandemir Ferreira de Oliveira e Edmundo Jung. Além dos citados, representando o Presidente da SBGf, esteve presente o Diretor Geral Renato Lopes Silveira.

Durante o evento foi feita massiva divulgação do 9º Congresso da SBGf, contatos com palestrantes e ministradores de cursos. Adicionalmente, foram feitas reuniões com a Diretoria da EAGE e com as instituições associadas de todo o mundo.

Situado em lugar privilegiado, o estande da SBGf, como sempre ocorre em outros eventos, foi local de referência e de convergência para todos os brasileiros que compareceram ao congresso e lá marcaram encontros de trabalho.

O 67º Congresso da EAGE contou com cerca de 4.500 inscritos e discutiu temas que envolveram todas as aplicações em Geofísica, com destaque para aquelas ligadas à reservatórios de hidrocarbonetos.

A presença de grande número de geocientistas de países que compunham a antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas é digna de nota.

A presença e destaque da SBGf no congresso da EAGE tem significativa importância em temas de internacionalização e divulgação de suas atividades.

## Prospectors and Developers Annual Convention

Prospectors and Developers Annual Convention (PDAC) é um evento de mineração, de alcance mundial, que acontece todos os anos em Toronto, no Canadá, sempre no início do mês de março, período que coincide com as rápidas férias escolares em toda América do Norte.

Dentre outras atividades o evento contempla desde sessões técnicas, almoços de negócios e fórum de debates sobre determinados processos exploratórios, dentre outras atividades. Reúne empresários de diversas nacionalidades buscando oportunidades de negócios em exploração e desenvolvimento mineral. O primeiro evento data de 1932 e reuniu um grupo de mineradores e exploracionistas em uma pequena sala na própria Toronto. Desde então cresce exponencialmente, chegando em 2005 com mais de 12.000 participantes, cerca de 700 expositores e abrangendo uma área de feira de 7.900 m<sup>2</sup>, com 85 países representados.



Mas nem sempre este evento tem sido tão concorrido. Os números expressivos deste ano refletem o aquecimento do setor mineral, que está relacionado diretamente com a recuperação dos preços dos metais, fato que estimula o

surgimento de novos projetos de exploração e desenvolvimento ou a retomada de outros que se encontravam paralisados.

Desde 1998, o Brasil vem participando, de forma quase que contínua (à exceção de 2001 e 2003), com o Pavilhão Brasil. Trata-se de iniciativa do Ministério de Minas e Energia (MME) apoiada por empresas governamentais e privadas, que se cotizam para arcar com os gastos de montagem e infra-estrutura do Pavilhão.

O "Trade Show" do PDAC reúne um diversificado e extenso grupo de expositores. Envolve fabricantes de equipamentos de materiais usados em exploração e desenvolvimento, fornecedores de softwares especializados para geologia e geofísica, e outros equipamentos de destaque para a indústria da mesma área. Patrick G. Killeen (pesquisador do Serviço Geológico do Canadá) é encarregado de elaborar anualmente o artigo *Exploration Trends & Developments*, publicado em cooperação com o jornal *The Northern Miner*, e distribuído durante o evento. Na edição de março de 2005, que descreve o que foi realizado em 2004, Killeen destacou o lançamento dos veículos autônomos usados como plataformas aerogeofísica pela indústria especializada. Estes veículos já operam no Canadá em caráter experimental (GeoRanger da Fugro e MagSurvey da Universal Wing Geophysics), executando levantamentos aeromagéticos. Também deu ênfase ao avanço das tecnologias de levantamentos aeroeletromagnéticos no domínio do tempo que utilizam helicópteros como plataformas aerogeofísicas.

Enfim, neste ano o PDAC reafirmou sua condição de maior e mais importante evento ligado à indústria da mineração. Além da participação recorde foram apresentadas as novas tecnologias que muito em breve estarão contribuindo para descoberta de importantes depósitos minerais.

Jorge Dagoberto Hildenbrand  
Fugro Lasa

## Agenda de Eventos

### • **II Congreso Internacional de Geociencias para la Industria Petrolera**

#### **XII Simposio de Geofísica y Exposición**

04 a 07 de setembro de 2005

Yucatán – México

Informações: [www.amge.org.mx](http://www.amge.org.mx)

### • **9º Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Geofísica**

11 a 14 de setembro de 2005

Salvador – BA

Informações: [www.sbgf.org.br/salvador2005](http://www.sbgf.org.br/salvador2005)

### • **6ª Semana de Geofísica da UFRJ**

17 a 21 de outubro de 2005

Rio de Janeiro – RJ

Informações: [sbgf@sbgf.org.br](mailto:sbgf@sbgf.org.br) / [ferrucio@acd.ufrj.br](mailto:ferrucio@acd.ufrj.br)

### • **SEG International Exposition & 75<sup>th</sup> Annual Meeting**

06 a 11 de novembro de 2005

Houston – Texas

Informações: [www.seg.org](http://www.seg.org)

## CONVOCAÇÃO

Convidamos todos os Sócios, em dia com suas obrigações estatutárias para que compareçam à 27ª Assembléia Geral Ordinária da SBGf a ser realizada no dia 12/09/2004 às 12 horas (Sala SBGf) no Centro de Convenções da Bahia – Salvador, BA, por ocasião do 9º Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Geofísica, com a seguinte ordem do dia:

1. Atividades da Diretoria;
2. Prestação de Contas das Divisões Regionais;
3. Análise Financeira;
4. Posse da nova Diretoria e novos Conselheiros;
5. Definição das taxas de contribuição 2006.
6. Assuntos Gerais.

SBGf/Diretoria

# HD3D™

## Uma Imagem Mais Nítida



## Tecnologia sísmica já provada, que conquista todo tipo de ambiente

Seja qual for o ambiente, o sistema HD3D da PGS Geophysical lhe traz dados de alta qualidade em que você pode realmente confiar. Usando atualmente o maior número de canais e as mais altas densidades de traçado disponíveis na indústria, quer seja no ambiente marinho, terrestre ou no fundo do mar, a tecnologia HD3D permite obter dados de alta resolução e, ao

mesmo tempo, de alta relação sinal-ruído. Este resultado superior é reforçado ainda mais com o nível incomparável de flexibilidade da PGS e inigualável eficiência da sua tripulação.

Em suma, a tecnologia 3D de Alta Densidade da PGS Geophysical permite à indústria fazer levantamentos sísmicos que revelam muito mais.

### PGS GEOPHYSICAL

**Oslo**

Tel: 47-67-52-6400  
Fax: 47-67-52-6464

**Londres**

Tel: 44-1932-260001  
Fax: 44-1932-266465

**Houston**

Tel: 1-713-781-4000  
Fax: 1-713-974-2634

**Cingapura**

Tel: 65-6735-6411  
Fax: 65-6735-6413

**Rio de Janeiro**

Tel: 55-21-3970-7300  
Fax: 55-21-3970-7336

